

**EVENTO: SEAFOOD EXPO NORTH AMERICA
LOCAL: BOSTON, EUA****INTRODUÇÃO E OBJETIVO**

Seafood Expo North America, previamente conhecido como o International Boston Seafood Show, é o principal evento de frutos do mar dos Estados Unidos. A edição de 2016 teve mais de 20.000 visitantes e como tem acontecido a cada ano, mais uma vez estabeleceu novos recordes para o evento com a participação de mais de 1260 expositores de 50 países, que exibiram seus produtos, serviços e equipamentos de processamento e congelamento.

O principal objetivo da visita, em representação da ABCC, a este evento foi de promover e participar de reuniões com as lideranças dos países asiáticos envolvidos na ação antidumping dos EUA, juntamente com Brasil, bem como, para identificar e conversar com escritórios de advocacia dos EUA, para seleção e contratação, tendo em vista, representar os interesses do setor de carcinicultura do Brasil na 2ª revisão quinquenal antidumping que teve início no presente mês de março.

MERCADO EUA

O National Marine Fisheries Services (Serviço Nacional de Pesca Marinha) dos Estados Unidos informa que 86% do pescado consumido nos EUA é importado. Embora o percentual exato para 2015 não esteja ainda disponível, já há alguns anos aproximadamente 90% do camarão consumido nos EUA é importado.

Consumo de camarão: Na edição 2015 do seu relatório anual de pesca, a agência americana National Oceanic and Atmospheric Administration (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica - NOAA) mostra que o consumo per capita de pescado nos EUA aumentou 0,1 libras em relação a 2013. Embora este aumento do consumo de pescado tenha sido mínimo, o mesmo mascara grandes mudanças nos padrões de consumo dos consumidores americanos. O consumo de camarão, por exemplo, que caiu 14% no período de 2012 e 2013, aumentou 11,1% de 2013 a 2014 passando para 4,0 libras por pessoa, depois de cair para 3,6 libras por pessoa em 2013 por causa dos problemas de produção devido a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) e os preços elevados.

Tabela 1. Consumo per capita de camarão nos Estados Unidos 2010/2014, em libras

Ano	Consumo per capita de camarão
2010	4,0
2011	4,2
2012	3,8
2013	3,6
2014	4,0

Embora a edição 2016 deste relatório com os números de 2015 só deve estar disponível no 2º semestre do ano, tudo indica que o consumo per capita de camarão em 2015 deve ser igual ou superior ao de 2014 considerando o volume de importações em 2015. Os americanos estão comendo mais pescado. Consumidores preocupados com a saúde parecem estar ajudando a

reverter uma tendência que viu o consumo de pescado diminuir entre 2012 e 2013.

Importações de camarão: Os Estados Unidos permanecem como o principal país importador de camarão do mundo. Em 2015, as importações de camarão dos EUA atingiram o segundo maior volume já registrado, 1,29 bilhões de libras (586,279 toneladas) um aumento de 3,3% em relação a 2014, e apenas 8,9 milhões de libras (aproximadamente 4,0 mil toneladas) a menos do maior volume já importado em 2006. O valor total, no entanto, expresso em dólares por libra caiu em 21%, de US\$ 5,34 em 2014, para US\$ 4,21 em 2015. O valor total das importações de camarão foi de US\$ 5,5 bilhões.

Tabela 2. Importações de camarão dos EUA 2014 e 2015, em toneladas

Country	Dec 2014	Dec 2015	Jan/Dec 2014	Jan/Dec 2015	Jan/Dec 2014
INDIA	8,734	11,904	108,664	135,699	108,664
INDONESIA	8,822	8,961	103,329	114,376	103,329
ECUADOR	7,205	6,583	92,320	85,634	92,320
VIET NAM	4,703	7,329	73,151	60,326	73,151
THAILAND	7,897	8,551	64,430	73,579	64,430
CHINA	2,274	3,571	32,504	28,563	32,504
MEXICO	2,609	3,579	20,262	28,023	20,262
MALAYSIA	1,933	17	17,704	8,311	17,704
PERU	986	667	11,757	10,274	11,757
HONDURAS	843	908	8,010	4,774	8,010
GUYANA	376	783	6,683	7,270	6,683
ARGENTINA	415	568	4,494	5,071	4,494
PANAMA	235	303	4,132	3,220	4,132
VENEZUELA	249	186	3,424	2,318	3,424
PHILIPPINES	244	240	2,877	2,269	2,877
NICARAGUA	415	634	2,754	2,328	2,754
CANADA	151	172	2,397	4,066	2,397
GUATEMALA	276	366	2,240	3,947	2,240
BANGLADESH	156	276	1,492	2,126	1,492
SURINAME	0	71	803	370	803
BURMA	74	8	799	441	799
BELIZE	72	13	767	478	767
UNITED ARAB EMIRATES	56	16	610	281	610
SRI LANKA	0	0	583	108	583
PAKISTAN	109	10	442	864	442
NIGERIA	14	0	181	178	181
CHINA - TAIPEI	10	14	119	208	119
SOUTH KOREA	10	2	115	105	115
BRUNEI	0	0	96	25	96
CHINA - HONG KONG	8	2	90	103	90
COSTA RICA	24	84	66	129	66
EL SALVADOR	1	0	56	49	56
CHILE	0	6	48	41	48
NEW CALEDONIA	8	0	33	17	33
DENMARK	2	2	30	24	30
BULGARIA	0	0	17	0	17
COLOMBIA	0	34	16	168	16
PORTUGAL	3	1	16	22	16
SPAIN	3	2	15	66	15
JAPAN	0	0	9	8	9
SENEGAL	6	0	6	30	6
SINGAPORE	0	0	3	0	3
AUSTRALIA	0	1	2	3	2
UNITED KINGDOM	0	0	2	2	2
IVORY COAST	0	1	1	1	1
BRAZIL	0	0	0	1	0
CYPRUS	0	0	0	19	0
GREECE	0	0	0	0	0
GREENLAND	0	0	0	2	0
HAITI	0	0	0	0	0
ITALY	0	0	0	0	0
MOROCCO	0	0	0	3	0
MOZAMBIQUE	0	0	0	0	0
NETHERLANDS	0	0	0	1	0
SAUDI ARABIA	0	52	0	355	0
TUNISIA	0	0	0	3	0
Totals	48,923	55,917	567,549	586,279	567,549

2ª REVISÃO QUINQUENAL ANTIDUMPING

Como é do conhecimento dos associados da ABCC, o camarão do Brasil desde 2005 sofre com a imposição de tarifas antidumping por parte dos Estados Unidos. Qualquer exportador brasileiro de camarão interessado nesse mercado, deve considerar a questão das tarifas antidumping, as quais, mesmo sendo de responsabilidade do importador nos EUA, afetam as negociações com o mercado dos EUA.

A cada cinco anos, a Comissão de Comércio Internacional dos EUA (ITC) realiza uma revisão para determinar o que poderia acontecer se as tarifas antidumping fossem revogadas. A ITC determina se os danos à indústria americana vão continuar ou repetir-se, se as tarifas forem revogadas. Se ITC apresentar uma conclusão negativa, a ordem antidumping é revogada

(sunsetted). A revisão da ITC é muito semelhante à da investigação inicial, ou seja, analisa a situação dos exportadores, como as exportações foram afetadas pelas ordens, e como se encontra a situação da indústria dos EUA. Em termos processuais, os exportadores não são obrigados a participar, mas se um número suficiente de exportadores não indicar que vão participar, a ITC fará uma revisão "acelerada", o que significa nenhuma audiência pública e nenhuma petição de defesa. Quando uma revisão acelerada é realizada, um resultado de continuação de danos é quase 100% assegurado.

Esta 2ª revisão quinquenal do processo antidumping por parte dos Estados Unidos contra o camarão congelado de águas mornas brasileiro e mais quatro países asiáticos (China, Índia, Tailândia e Vietnã) foi iniciada em 01.03.2016.

A ABCC considera que esta é uma oportunidade que se apresenta de tentar derrubar uma barreira injusta para novamente ter livre acesso ao mercado americano que, como já informamos, continua sendo o principal mercado importador de camarão do mundo (586.279 toneladas/2015) e para tanto, com o apoio das Associações Estaduais, solicitou uma recomendação de um escritório de advocacia nos Estados Unidos especialista em defesa antidumping, para defender o Brasil, bem como maiores informações de como os outros países envolvidos no processo estão lidando com esta questão.

REUNIÕES COM REPRESENTANTES DA ÍNDIA, VIETNÃ E TAILÂNDIA

Vale ressaltar que estes países continuam exportando camarão para os Estados Unidos mesmo com tarifas antidumping em vigor, a Índia inclusive se tornou o principal fornecedor de camarão para os EUA. Como nunca deixaram de exportar camarão para os EUA, de modo geral estes países têm conseguido reduzir as tarifas antidumping através das revisões anuais as quais obviamente só tem direito quem exporta. Algumas das principais empresas exportadoras destes países tem conseguido eliminar suas tarifas antidumping levantando a questão se iriam apoiar os esforços dos seus respectivos países na 2ª revisão quinquenal já que se encontram em posição de vantagem competitiva em relação aos exportadores que continuam com tarifas antidumping em vigor.

A China foi o único país que não respondeu nossas tentativas de contato e em conversa com os representantes legais dos demais países, fomos informados que não estava claro se a China iria participar desta 2ª revisão quinquenal.

1 – ÍNDIA - Participaram da reunião o Sr. Anil Kumar, diretor da Marine Products Export Development Agency (MPEDA) subordinada ao Ministério de Comércio e Indústria e o Dr. Ajay Kumar, Conselheiro Comercial da Embaixada em Washington, DC. Na data da reunião, a Índia ainda não tinha contratado representação legal tendo contratado posteriormente um dos escritórios de advocacia sendo considerado pela ABCC. A agência do governo da Índia, a MPEDA vai apoiar a Seafood Exporters Association of India (Associação de Exportadores de Pescado da Índia - SEAI) que vai liderar a defesa do país.

Na oportunidade, informaram que as tarifas antidumping para a Índia estão baixas o que pode ser comprovado pelo volume de exportações para os EUA. Segundo os representantes, apenas 10% dos exportadores de camarão da Índia são os importadores de fato nos EUA (as tarifas antidumping são de responsabilidade dos importadores).

A título de informações gerais, destacaram que doenças como Mancha Branca e EHP estão presentes no país, mas em bolsões isolados e não disseminadas por grandes áreas de produção. Informaram ainda, que 95% dos produtores tem menos de 2 ha de área de produção, dificultando bastante a organização

do setor de carcinicultura. Destacaram ainda, que a Índia tem que importar reprodutores principalmente do Havaí, os quais passam por um programa de quarentena. Novas áreas para o cultivo de *L. vannamei* continuam sendo exploradas.

Os outros países concordam que a Índia é o país chave nesta revisão. Atualmente é o principal fornecedor de camarão para os EUA e também para o Vietnã e uma grande trading asiática informa que Índia está se tornando um importante fornecedor de camarão para a China. Sua produção de *L. vannamei* aumenta a cada ano e aparentemente tem novas áreas que podem ser exploradas sem enfrentar as dificuldades presentes em outros países produtores. Adicionalmente, o país praticamente não tem um mercado interno para seu camarão, sua produção está sendo quase que exclusivamente direcionada para exportação. Os peticionários americanos devem apresentar a Índia como a maior ameaça aos seus interesses caso as tarifas antidumping sejam revogadas.

2 - VIETNÃ – Participaram da reunião a Sra. To Thi Tuong Lan, representando a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP) responsável pela defesa antidumping do país e o Sr. Matthew R. Nicely, representante legal da VASEP.

Quem efetivamente falou durante a reunião foi o advogado, e não se abriu muito. Acredita que as chances são melhores agora comparado com a 1ª revisão quinquenal. Embora as condições de mercado não sejam as mesmas, a decisão da ITC no caso de direitos compensatórios 2 anos atrás deve ajudar (as mesmas partes americanas envolvidas no processo antidumping entraram com um processo de acusação de existência de subsídios contra alguns dos principais países produtores de camarão, incluindo o Equador. Mesmo com o Departamento de Comércio tendo identificado a presença de subsídios no camarão exportado em alguns casos, a ITC concluiu que não havia danos para a indústria americana.) É da opinião que a oferta global não deve aumentar este ano por problemas de doenças e climáticos.

O Vietnã foi o 5º maior exportador de camarão para os EUA em 2015, mas sofreu uma diminuição de 13 mil toneladas em relação a 2014. O país tinha uma meta de crescimento no valor global de suas exportações de camarão em 2015, mas teve uma queda estimada de 25% passando de US\$ 4,0 bilhões em 2014 para um valor estimado de US\$ 3,0 bilhões em 2015. O camarão continua sendo o principal produto nas exportações de pescado com 44% de participação.

Mesmo sendo um grande produtor de camarão, o país tem tido problemas de produção e tem importado camarão como matéria prima para reprocessamento e exportação. Em 2015 o Vietnã importou US\$ 426 milhões de camarão com a Índia sendo responsável por US\$ 318 milhões deste total.

3 - TAILÂNDIA – Participaram da reunião Dr. Panisuan Jamnarnwej, Conselheiro Honorário e ex-presidente da Thai Frozen Foods Association (Associação de Alimentos Congelados da Tailândia - TAAF) responsável pela defesa antidumping do país e o Sr. Robert G. Gosselink, representante legal da TFFA. Foi a reunião mais produtiva. Tanto o representante da TFFA como a seu representante legal se mostraram bastante empolgados sobre esta 2ª revisão e compartilharam uma série de informações sobre a forma de trabalhar da ITC para chegar a uma decisão final tais como analisar o funcionamento dos canais internos de distribuição de camarão, quais as percepções do

consumidor americano em relação ao camarão importado vis a vis o doméstico etc. Importantes exportadores da Tailândia já não têm mais tarifas antidumping mas mesmo assim devem colaborar na revisão.

Segundo eles, praticamente 2/3 do camarão importado pelos EUA não tem tarifa antidumping, incluindo camarão importado de empresas com tarifa zero de países com antidumping. Lembraram que 2 dos Comissários da ITC (6 no total) que votaram a favor dos países exportadores no caso de direitos compensatórios continuam na ativa. Tem que ter 4 votos a favor, o empate favorece os petionários americanos. Acreditam que a revogação das tarifas antidumping pode aumentar a concorrência no mercado americano a longo prazo.

Estão trabalhando para terem a participação ativa de importadores, distribuidores e grandes varejistas americanos a favor dos países exportadores de camarão nesta 2ª revisão.

A Tailândia ocupou a 4ª posição na lista dos principais países fornecedores de camarão para os EUA em 2015 com 73,6 mil toneladas, um aumento de quase 9 mil toneladas em relação a 2014. O país é conhecido pelas suas exportações de camarão com valor agregado. A sua produção de camarão foi arrasada pela Síndrome da Mortalidade Precoce em 2012 e a recuperação tem sido lenta.

4 – BRASIL – Participou da reunião, Eduardo Rodrigues, como representante da ABCC. Após contatos com 3 escritórios de advocacia presentes em Boston, recomendamos a ABCC a contratação da firma Trade Pacific Law pela sua experiência em casos antidumping, os conhecimentos demonstrados e por ser um escritório de advocacia relativamente pequeno onde, acredito eu, a defesa do Brasil terá a atenção que merece.

De acordo com Trade Pacific Law “Ao contrário da primeira revisão quinquenal, há uma boa possibilidade de que a ITC poderá chegar a uma determinação negativa nesta segunda avaliação sobre se a revogação das tarifas antidumping do Brasil, China, Índia, Tailândia, e Vietnã resultaria na continuação ou reincidência de danos importantes para a indústria dos EUA. Muito dependerá, é claro, sobre os dados de preços de produtos e de desempenho financeiro que a ITC irá coletar da indústria nacional e dos importadores e compradores dos EUA. Mas os dados macro sugerem que o cenário das importações mudou significativamente nos últimos 5-10 anos, de tal forma, que as importações de camarão não sujeitas a tarifas antidumping têm em grande parte substituído as importações sujeitas a tarifas antidumping e que a revogação das tarifas antidumping não vai mudar padrões atuais de abastecimento”.

Sobre a participação do Brasil, destacam que “Naturalmente, se o Brasil espera um resultado diferente nesta segunda revisão, então deve haver participação muito mais ativa por parte de praticamente toda a indústria brasileira. Se a ABCC espera um resultado diferente nesta revisão, então deve haver uma participação quase total. Também deve haver evidências significativas demonstrando que a falta de exportações para os EUA ao longo dos últimos cinco anos, não está relacionado com as tarifas antidumping. ABCC e seus associados devem estar preparados para fornecer evidências substanciais sobre as quantidades de remessas domésticas, evidências para apoiar a natureza não-exportadora da indústria, e provas para apoiar o conceito (e realidade) de uma mudança de produtores brasileiros de se concentrar em seu mercado doméstico.”

PERSPECTIVAS DE EXPORTAÇÃO DE CAMARÃO PARA O BRASIL

Estados Unidos: As perspectivas gerais de exportações de camarão para os Estados Unidos dependerão do resultado da 2ª revisão quinquenal que deve ser anunciado pela ITC até maio de 2017. Independentemente desta revisão, isto é, mesmo que as tarifas antidumping continuem vigorando, empresas brasileiras podem a qualquer momento exportar para os Estados Unidos, em comum acordo com importador americano ou sendo o importador americano de fato, analisando os custos/benefícios relacionados a tarifa que se aplica a sua empresa (existem uma série de tarifas para o Brasil já que houve revisões anuais nos dois primeiros anos da imposição das tarifas antidumping) e uma eventual solicitação de participação na revisão anual aplicável. Conforme já mencionado, vários exportadores de camarão dos outros países envolvidos no antidumping conseguiram zerar suas tarifas antidumping através de revisões anuais o que obviamente implica em assumir custos.

Ásia: Em relação a alguns países asiáticos que mesmo sendo produtores de camarão estão importando camarão para reprocessamento e exportação (China, Tailândia e Vietnã) bem como para consumo interno (China), tanto VASEP (Vietnã) como TAAF (Tailândia) informaram que não se envolvem nesta questão confirmando que as partes interessadas têm que contatar empresas processadoras/exportadoras diretamente. Siam Canadian, uma importante trading com forte presença na Ásia informou que no caso da China, está comprando camarão principalmente da Índia, país que oferece preços mais competitivos, para reprocessamento e exportação. Não conhecem o camarão do Brasil, mas afirmaram que para eles é uma questão de preços.

Europa: Em encontro com Murielle Chétrit Mayer Varela, Diretora de Sourcing (Abastecimento) da Delpierre, empresa francesa importadora de camarão e com uma linha própria de produtos de camarão, que reside no Brasil, mencionei o interesse de alguns produtores brasileiros em explorar possibilidades de exportação. A União Europeia tem uma cota anual de importação de camarão com tarifa de importação zero que tem que cumprir uma série de requisitos. Murielle conhece bem esta questão da cota, inclusive mencionando que devido as suas características a cota para 2016 ainda está em aberto podendo ir até junho. Se realmente houver interesse em explorar possibilidades de exportar para a UE dentro da cota, ela se coloca à disposição para eventual contato.

Contato: Murielle Chétrit Mayer Varela Murielle.chetrit@delpierre.eu

Fone: 81-32667929

Por último, lembramos que Seafood Expo Global (Feira de Bruxelas), a principal feira de pescado do mundo, será realizada em Bruxelas em abril 26-28. Esta pode ser uma oportunidade para potenciais exportadores brasileiros realizarem contatos diversos visando explorar melhor as possibilidades de exportação.

Agradeço a ABCC pela oportunidade de mais uma vez estar presente na Seafood Expo North America e fico a disposição para quaisquer informações adicionais necessárias, inclusive, para novamente representar a ABCC ou qualquer empresa brasileira na FEIRA DE BRUXELAS.

Eduardo Rodrigues,

Março 19, 2016

Anexo: Cartões de visita dos contatos realizados